



**ESCOLA SUPERIOR DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO DE
CHIBUTO**

PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES DA LOCALIDADE DE MANIQUENIQUE SOBRE A
QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA

Jardel Belarmino de Deus

Supervisor: Doutor Márcio Daniel Siteo, Eng.

Chibuto, março de 2025

Jardel Belarmino de Deus

PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES DA LOCALIDADE DE MANIQUENIQUE SOBRE
A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA

Monografia submetida em cumprimento parcial dos
requisitos para a obtenção do Grau de Licenciatura
em Agricultura Comercial na Escola Superior de
Negócios e Empreendedorismo de Chibuto.

Supervisor: Doutor Márcio Daniel Siteo, Eng.

Chibuto, maio de 2025

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Jardel Belarmino de Deus)

Data: ____/____/____

Jardel Belarmino de Deus

PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES DA LOCALIDADE DE MANIQUENIQUE SOBRE A
QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA

Monografia avaliada como
requisito para a obtenção do
Grau de Licenciatura em
Agricultura Comercial na Escola
Superior de Negócios e
Empreendedorismo de Chibuto –
ESNEC.

Chibuto, ____/____/____

Presidente

Rúbrica

Supervisor

Rúbrica

Oponente

Rúbrica

DEDICATÓRIA

Dedico à memória eterna dos meus amados pais, Belarmino De Deus e Florência Massango, cujo amor e sacrifício continuam a inspirar-me diariamente, que este trabalho honre sua memória. E também à minha querida irmã Ayanda De Deus, cuja presença ainda vive em meu coração, mesmo que não esteja mais entre nós. Aos meus tios, Lúcia de Deus, Betuel Sigauque e Faustino de Deus cujo apoio incondicional e amor inabalável tornaram possível este feito. Que este trabalho reflita a dedicação e esforço que cada um de vocês depositou em mim. Este é para vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradecer a Deus pela Vida, Saúde, Fé, Sabedoria, e por manter-me firme e determinado para enfrentar todas as dificuldades que surgiam.

Aos meus amados pais, Belarmino De Deus e Florência Massango, que, embora não estejam mais entre nós, continuam a ser uma fonte de inspiração e amor inesgotável. Suas lições de vida, valores e sacrifícios não apenas moldaram meu caráter, mas também me deram a base sólida necessária para enfrentar os obstáculos e perseguir meus sonhos.

Quero estender um agradecimento especial aos meus tios, Betuel Sigaúque e Lúcia De Deus, cujo apoio incansável e incentivo foram uma luz em momentos de incerteza. Sua presença constante, palavras de ânimo e compreensão me motivaram a persistir, mesmo quando os desafios pareciam insuperáveis.

Além disso, gostaria de expressar minha profunda gratidão às minhas queridas irmãs, Victoria de Deus e Genifa de Deus, cujo amor, apoio e compreensão foram inestimáveis ao longo desta jornada. Sua presença constante e encorajadora me lembrava constantemente do valor da família e da importância de compartilhar nossas vitórias e desafios.

A minha companheira Clowe Uamusse pelo amor, atenção, compreensão, ensinamentos e força que me transmitiu durante o período da formação.

Aos meus amados avós Armino e Salete, cujo carinho, sabedoria e apoio inabalável foram um farol de esperança e inspiração em minha vida. Suas histórias, ensinamentos e amor incondicional enriqueceram minha jornada de aprendizado e crescimento.

À minha madrinha Clementina, cujo amor, orientação e apoio foram uma bênção em minha vida. Seu exemplo inspirador e sua presença constante foram um verdadeiro conforto nos momentos de desafio, e sou profundamente grato por sua influência positiva em minha jornada.

Ao meu grande amigo Denilson Machava, cuja amizade e apoio foram um presente precioso ao longo desta jornada. Seu incentivo, conselhos e presença nos momentos mais desafiadores foram verdadeiramente inestimáveis.

A Universidade Eduardo Mondlane – ESNEC pela oportunidade que me proporcionou.

Ao meu supervisor Márcio Daniel Siteo pela disponibilidade, paciência, atenção, e seriedade durante o presente trabalho. A todo o corpo docente da ESNEC e aos demais funcionários que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação.

Aos meus colegas da turma de Agricultura Comercial 2019 e amigos pelo carinho, paciência e confiança que depositaram em mim em todos os momentos.

Agradeço profundamente a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para este trabalho, seja por meio de conselhos, apoio emocional ou assistência prática. Este projeto não teria sido possível sem a generosidade e o suporte de cada um de vocês.

Que este trabalho possa servir como uma expressão de minha gratidão e dedicação, não apenas aos que mencionei, mas a todos os que compartilharam desta jornada comigo. Obrigado, do fundo do meu coração.

RESUMO

Este estudo examina as percepções dos agricultores sobre a qualidade dos serviços de extensão agrícola em Maniquenique, distrito de Chibuto, província de Gaza, Moçambique, onde a agricultura sustenta mais de 80% dos meios de subsistência. Utilizando uma abordagem de métodos mistos, questionários foram aplicados a 75 agricultores, três extensionistas e ao Serviço Distrital de Atividades Econômicas (SDAE). Os resultados revelam que 83% dos agricultores relataram melhorias na produtividade e na renda devido aos serviços de extensão, particularmente por meio de demonstrações de campo e orientação técnica. No entanto, desafios como visitas irregulares de extensionistas, barreiras linguísticas e recursos limitados prejudicam a eficácia. O estudo destaca o papel positivo dos serviços de extensão na promoção do desenvolvimento agrícola sustentável, mas ressalta a necessidade de maior cobertura extensionista, treinamento aprimorado e melhor infraestrutura. As recomendações incluem a redução da proporção extensionista-agricultor e a integração de ferramentas digitais para melhorar a prestação de serviços. Essas percepções informam estratégias para fortalecer os serviços de extensão, apoiando o desenvolvimento rural e a segurança alimentar em Moçambique.

Palavras-chave: Percepções dos agricultores, serviços de extensão agrícola, agricultura sustentável, Maniquenique, Moçambique

ABSTRACT

This study examines farmers' perceptions of the quality of agricultural extension services in Maniquenique, Chibuto District, Gaza Province, Mozambique, where agriculture sustains over 80% of livelihoods. Using a mixed-methods approach, questionnaires were administered to 75 farmers, three extension workers, and the District Service of Economic Activities (SDAE). Findings reveal that 83% of farmers reported improved productivity and income due to extension services, particularly through field demonstrations and technical guidance. However, challenges such as irregular extensionist visits, linguistic barriers, and limited resources hinder effectiveness. The study highlights the positive role of extension services in promoting sustainable agricultural development but underscores the need for increased extensionist coverage, enhanced training, and better infrastructure. Recommendations include reducing the extensionist to farmer ratio and integrating digital tools to improve service delivery. These insights inform strategies to strengthen extension services, supporting rural development and food security in Mozambique.

Keywords: Farmers' perceptions, agricultural extension services, sustainable agriculture, Maniquenique, Mozambique

LISTA DE SIGLAS

- Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- ESNEC - Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
- IIAM - Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
- MADER - Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural
- SDAE- Serviços Distritais de actividades Económicas
- UEM - Universidade Eduardo Mondlane
- MINAG - Ministério da Agricultura
- FAO - Food and Agriculture Organization
- MAE - O Ministério da Administração Estatal
- IFAD - International Fund for Agricultural Development

LISTA DE ABREVIATURAS

Mts - Meticais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características socioeconômicas dos entrevistados.....	24
---	----

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Impactos dos Serviços de Extensão na Produtividade e Renda	26
--	----

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice 1: Inquérito dirigido aos agricultores	35
--	----

Apêndice 2: Inquérito dirigido aos extensionistas.....	39
Apêndice 3: Inquérito dirigido ao SDAE.....	42

Conteúdos

AGRADECIMENTOS.....	ii
RESUMO	iv
ABSTRACT.....	v
LISTA DE SIGLAS	vi
LISTA DE ABREVIATURAS	vii
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE GRÁFICO.....	ix
1. Introdução	13
1.1. Definição do problema	13
1.2.1. Objectivo Geral:	14
1.2.2. Objectivos específicos:.....	14
1.3. Justificativa	15
2. Revisão da literatura.....	16
2.2. Histórico e Evolução da Extensão em Moçambique	16
2.3. Papel e Importância da Extensão Agrícola.....	17
2.4 Percepção dos Agricultores sobre Extensão Agrícola.....	17
2.5. Impactos da Extensão Agrícola.....	17
2.6. Desafios e Oportunidades na Extensão Agrícola	18
3. Metodologia Do Trabalho	19
3.1. Local do Estudo:	19
3.2. Tipo de pesquisa.....	19
3.2.1 Natureza da Pesquisa:.....	19
3.3. Tipo e Natureza da Pesquisa	20
3.4. População e Amostra.....	20
3.5 Coleta de Dados	21
3.5. Tratamento De Dados.....	21
3.6. Considerações Éticas.....	21
3.7. Limitações	22

4.	Apresentação e Discussão de Resultados.....	23
4.1	Caracterização dos Serviços de Extensão Agrícola	23
4.1.1.	Características socioeconómicas dos entrevistados.....	23
4.2.	Percepção dos Agricultores sobre a Qualidade dos Serviços	25
4.3.	Impactos dos Serviços de Extensão na Produtividade e Renda	26
4.4.	Principais desafios dos serviços de extensão agrícola na localidade de Maniquenique.....	27
5.	Conclusão	28
6.	Recomendações.....	29
7.	Referências Bibliográficas:	31

1. Introdução

A agricultura é o pilar da economia moçambicana, sustentando cerca de 80% da população e contribuindo significativamente para a segurança alimentar e a redução da pobreza (World Bank, 2020). Em Moçambique, a agricultura familiar, que representa mais de 98% da produção agrícola (Sitoe, 2005), enfrenta desafios como baixa produtividade, acesso limitado a insumos e dependência de condições de sequeiro. Nesse contexto, os serviços de extensão agrícola desempenham um papel estratégico, conectando agricultores a conhecimentos técnicos e práticas inovadoras para melhorar a eficiência e a sustentabilidade (Dwyer & Maredia, 2021). No entanto, a eficácia desses serviços varia, influenciada pela qualidade das intervenções e pela percepção dos agricultores sobre sua utilidade (Rivera et al., 2018).

Este estudo foca a localidade de Maniquenique, no distrito de Chibuto, província de Gaza, uma região agrícola vital conhecida pela produção de milho, feijão e mandioca, mas marcada por desafios como infraestrutura limitada e acesso irregular a serviços de extensão (Distrito de Chibuto, 2008). A escolha de Maniquenique justifica-se por sua relevância agrícola e pela escassez de estudos locais sobre a percepção dos agricultores, o que limita a formulação de políticas eficazes. A ineficácia dos serviços de extensão pode agravar a insegurança alimentar, reduzir a renda rural e dificultar a adoção de práticas sustentáveis, perpetuando a estagnação econômica (Davis & Assefa, 2019).

Com base na teoria da Difusão de Inovações de Rogers (2003), que destaca a importância da percepção dos benefícios para a adoção de novas práticas, este estudo analisa como os agricultores de Maniquenique percebem a qualidade dos serviços de extensão agrícola e seu impacto na produtividade e no desenvolvimento local. Ao identificar lacunas e oportunidades, a pesquisa busca contribuir para estratégias que fortaleçam a extensão agrícola, promovendo um setor agrícola mais resiliente e sustentável em Moçambique.

1.1. Definição do problema

Os serviços de extensão agrícola são essenciais para promover práticas agrícolas eficientes e sustentáveis, disseminando conhecimentos e tecnologias que aumentam a produtividade e a

resiliência dos agricultores (Rivera & Sulaiman, 2009). Contudo, em Moçambique, a eficácia desses serviços é frequentemente limitada por fatores como abordagens inadequadas, recursos escassos e baixa adesão dos agricultores às práticas recomendadas (Gemo, 2006). Na localidade de Maniquenique, distrito de Chibuto, esses desafios são agravados por barreiras como visitas irregulares dos extensionistas, infraestrutura deficiente e dificuldades de comunicação, que dificultam a transferência de inovações agrícolas (SDAE Chibuto, 2024).

A percepção dos agricultores sobre a qualidade dos serviços de extensão é um fator crítico para sua aceitação e implementação, conforme destaca a teoria da Difusão de Inovações de Rogers (2003). Quando os agricultores percebem os serviços como pouco relevantes ou inacessíveis, a adoção de práticas modernas é comprometida, resultando em baixa produtividade, insegurança alimentar e estagnação econômica. Em Maniquenique, a elevada relação extensionista-produtor (1:319) e a escassez de estudos locais sobre essas percepções limitam a capacidade de formular intervenções eficazes. Assim, este estudo busca responder: **Como os agricultores de Maniquenique percebem a qualidade dos serviços de extensão agrícola, e de que forma esses serviços influenciam a produtividade e o desenvolvimento local?**

1.2. Objectivo

1.2.1. Objectivo Geral:

- Analisar a percepção dos agricultores sobre a qualidade dos serviços de extensão agrícola na localidade de Maniquenique.

1.2.2. Objectivos específicos:

- Caracterizar os serviços de extensão agrícola prestados em Maniquenique, identificando as principais atividades e métodos utilizados pelos extensionistas.
- Analisar a percepção dos agricultores de Maniquenique sobre a qualidade e relevância dos serviços de extensão, considerando sua influência na adoção de práticas agrícolas sustentáveis.

- Avaliar os impactos dos serviços de extensão na produtividade e na renda dos agricultores de Maniquenique, com base nas melhorias observadas após sua implementação.
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos serviços de extensão agrícola em Maniquenique, propondo estratégias para aumentar sua eficácia e acessibilidade.

1.3. Justificativa

A percepção dos agricultores sobre os serviços de extensão agrícola é determinante para o sucesso das iniciativas de desenvolvimento rural, influenciando a adoção de práticas inovadoras e o aumento da produtividade (Ouma et al., 2020). Em Moçambique, onde a agricultura sustenta cerca de 70% da população (INE, 2020), esses serviços são cruciais para enfrentar desafios como baixa produtividade e insegurança alimentar. Na localidade de Maniquenique, distrito de Chibuto, a dependência da agricultura familiar, aliada a barreiras como a elevada relação extensionista-produtor (1:319) e infraestrutura limitada, torna a avaliação da qualidade dos serviços de extensão particularmente relevante (SDAE Chibuto, 2024).

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os agricultores de Maniquenique percebem os serviços de extensão e como essas percepções afetam a adoção de práticas sustentáveis, conforme previsto pela teoria da Difusão de Inovações de Rogers (2003). A escassez de pesquisas locais sobre o tema limita a formulação de estratégias eficazes, especialmente em um contexto de mudanças climáticas e pressão por maior produtividade. Os resultados contribuirão para o fortalecimento dos serviços de extensão, informando políticas públicas e promovendo o desenvolvimento agrícola sustentável, com impactos positivos na segurança alimentar e no crescimento econômico da região.

Comentado [JBD1]: ao analisar os objetivos do meu trabalho, percebi que o objetivo 'Indicar o impacto dos serviços de extensão agrícola no desenvolvimento das práticas agrícolas locais' poderia ser substituído por um foco mais direto nas melhorias percebidas pelos agricultores após a adesão aos serviços de extensão. Isso porque essa abordagem está mais alinhada com os dados que pretendo discutir nos resultados. Com isso, proponho ajustar os objetivos específicos da seguinte forma:

2. Revisão da literatura

A extensão agrícola desempenha papel crucial na disseminação de conhecimentos e técnicas agrícolas, atuando como um elo entre a pesquisa científica e a aplicação prática no campo. A qualidade e eficiência dos serviços de extensão agrícola têm um impacto direto no desenvolvimento sustentável da agricultura local. Nesta seção, serão abordados os principais conceitos, temas relacionados à extensão agrícola e percepção dos agricultores.

2.1. Conceitos Fundamentais

A extensão agrícola é um processo educativo que capacita agricultores a adotar tecnologias e práticas que aumentam a produtividade e a sustentabilidade (Van den Ban & Hawkins, 1996). Segundo Alegre (2012), em Moçambique, a extensão visa melhorar a produção do setor informal, promovendo técnicas como agricultura de conservação e gestão de pragas. O extensionista atua como mediador, facilitando a transferência de conhecimento e fortalecendo organizações de produtores (Caporal & Ramos, 2006). A assistência técnica, por sua vez, foca na resolução de problemas específicos, como o uso de insumos, enquanto a extensão rural prioriza a educação a longo prazo (Sant'ana, 2014).

2.2. Histórico e Evolução da Extensão em Moçambique

A extensão agrícola em Moçambique evoluiu significativamente desde a independência em 1975. Inicialmente, o modelo colonial focava culturas de exportação, com assistência limitada (Mucavele & Artur, 2021). Após a independência, a criação do Departamento de Desenvolvimento Rural (1982) e o Sistema de Treinamento e Visitas (T&V) em 1987 marcaram esforços para estruturar os serviços, embora limitados por conflitos e falta de recursos. A introdução das Escolas na Machamba do Camponês (EMC) na década de 1990 promoveu abordagens participativas, mas enfrentou desafios de escala e resistência a agroquímicos (Mucavele & Artur, 2021). Mais recentemente, programas como o Programa Integrado de Transferência de Tecnologias Agrárias (PITTA) e o modelo do Pequeno Agricultor Comercial Emergente (PACE) buscam integrar tecnologia e mercado, mas persistem problemas como alto custo e sobrecarga de extensionistas (Mucavele & Artur, 2021).

2.3. Papel e Importância da Extensão Agrícola

A extensão agrícola é essencial para transferir tecnologias, fornecer aconselhamento técnico e organizar produtores, promovendo produtividade e segurança alimentar (Burton, 1991). Em Moçambique, onde a agricultura familiar domina, a extensão facilita o acesso a sementes melhoradas, práticas de conservação do solo e mercados (MINAG, 2010). Segundo Marques (2003), a extensão empodera agricultores, permitindo-lhes participar de decisões e adotar inovações. A teoria de Rogers (2003) sugere que a aceitação de tecnologias depende da percepção de benefícios, como maior rendimento ou resiliência climática, tornando a extensão um catalisador para o desenvolvimento sustentável.

2.4 Percepção dos Agricultores sobre Extensão Agrícola

A percepção dos agricultores é um fator crítico para o sucesso da extensão, influenciando a adoção de práticas recomendadas (Davis & Gill, 2020). Em Moçambique, estudos indicam que confiança na relevância das informações e na relação com extensionistas aumenta a aceitação (Mucavele & Artur, 2021). No entanto, barreiras como comunicação inadequada e desconexão cultural podem gerar desconfiança, especialmente quando as práticas não se alinham às condições locais, como solos ou clima de Maniquenique (Swanson, 1991). Abordagens participativas, como o “ensinar fazendo” do PITTA, têm melhorado percepções, mas a cobertura limitada e a falta de recursos ainda desafiam a eficácia (Mucavele & Artur, 2021).

2.5. Impactos da Extensão Agrícola

A extensão agrícola contribui para a diversificação de culturas, aumento de renda e sustentabilidade ambiental (Swanson & Rajalahti, 2010). Em Moçambique, programas de extensão aumentaram a produtividade de culturas como milho e feijão, embora os ganhos sejam limitados por acesso irregular a insumos (MINAG, 2010). Em Maniquenique, demonstrações em campo têm mostrado resultados positivos, mas a escalabilidade é restrita por infraestrutura deficiente (SDAE Chibuto, 2024). A teoria de Rogers (2003) explica que impactos dependem da compatibilidade das inovações com as necessidades locais, destacando a importância de adaptar serviços às realidades dos agricultores.

2.6. Desafios e Oportunidades na Extensão Agrícola

Os serviços de extensão enfrentam desafios como falta de recursos financeiros, capacitação inadequada de extensionistas e barreiras geográficas (Rivera et al., 2018). Em Maniquenique, a relação extensionista-produtor de 1:319 excede a meta de 1:250, comprometendo a assistência (SDAE Chibuto, 2024). Além disso, questões linguísticas e resistência a tecnologias modernas limitam a adoção (Mucavele & Artur, 2021). Oportunidades incluem o uso de tecnologias digitais, parcerias público-privadas e abordagens participativas que integrem saberes locais, como as práticas tradicionais de Maniquenique, para aumentar a aceitação e eficácia (FAO, 2020).

Esta revisão estabelece que a extensão agrícola é vital para o desenvolvimento rural, mas sua eficácia depende da percepção positiva dos agricultores e da superação de barreiras estruturais. Em Maniquenique, compreender essas dinâmicas é essencial para fortalecer os serviços e promover a sustentabilidade agrícola.

3. Metodologia Do Trabalho

3.1. Local do Estudo:

Segundo o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (2017), Maniquenique está localizada no Distrito de Chibuto, com 5.700 km², situado a sudeste da província de Gaza. O distrito limita-se a leste com os distritos de Manjacaze e Panda (província de Inhambane), ao norte com o distrito de Chigubo, a oeste com o distrito de Guija e ao sul com os distritos de Xai-Xai e Chokwe. O Distrito de Chibuto possui 6 postos administrativos: Malehice, Godide, Alto-Changane, Changanine, Tchaimite e Chibuto-sede (cidade de Chibuto). A população total do distrito é de 197.214 habitantes, dos quais 44% são homens e 56% mulheres, com uma densidade populacional de 29,3 habitantes/km². Os postos administrativos mais habitados são a sede do Distrito, com 32%, e Malehice, com 28%. O número total de famílias no distrito é de 41.287.

O estudo foi conduzido na localidade de Maniquenique, um importante centro agrícola conhecido pela produção de milho, feijão, mandioca, amendoim e hortaliças. Possui um clima favorável e solos férteis, o que contribui para uma boa produtividade agrícola. Além disso, a presença de rios e nascentes de água facilita a irrigação das lavouras (Distrito de Chibuto, 2008).

3.2. Tipo de pesquisa

3.2.1 Natureza da Pesquisa:

A pesquisa realizada caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois tem como foco a investigação de um problema concreto e específico: a percepção dos agricultores sobre a qualidade e eficiência dos serviços de extensão agrícola na localidade de Maniquenique. Este tipo de pesquisa visa produzir conhecimento voltado à solução de problemas práticos e ao aprimoramento de práticas existentes, especialmente no contexto da agricultura local. De acordo com Anderson e Feder (2004), os serviços de extensão agrícola, quando bem avaliados e ajustados às necessidades dos agricultores, podem desempenhar um papel fundamental na melhoria da produtividade e no desenvolvimento rural sustentável.

3.3. Tipo e Natureza da Pesquisa

A pesquisa é aplicada, visando gerar conhecimento prático para aprimorar os serviços de extensão agrícola, e descritiva, com objetivo de caracterizar serviços, analisar percepções, avaliar impactos e identificar desafios (Gil, 2008). Adotou uma abordagem quali-quantitativa, combinando dados quantitativos (e.g., produtividade, renda) e qualitativos (e.g., percepções, desafios) para uma análise abrangente.

3.4. População e Amostra

A população-alvo compreende 958 agricultores de Maniquenique que utilizam serviços de extensão. O tamanho da amostra foi calculado com a fórmula de Mulenga (2010):

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Onde:

N = Tamanho da população (958 agricultores)

e = Erro desejado (5%, ou seja, 0,05)

Z = Valor crítico para o nível de confiança de 95% (1,96)

σ = Desvio padrão (0.902)

p = Proporção esperada (assumimos uma proporção de 0,5 para garantir um tamanho máximo de amostra)

q = 1 - p

Aplicando a fórmula acima referente ao tamanho de amostra, e tendo em conta os dados apresentados, o resultado do cálculo estabelecido revelou que o tamanho de amostra definido nesta pesquisa é de 75 produtores (n = 75) que representam os 958 produtores.

3.5 Coleta de Dados

A coleta ocorreu em 2 de abril de 2024, com 18 deslocações a Maniquenique, realizadas nas manhãs (7h às 12h) para maior disponibilidade dos participantes. Foram aplicados questionários mistos (Apêndices 1–3), com perguntas abertas e fechadas, adaptados para captar:

- Características socioeconômicas e serviços prestados (quantitativo).
- Percepções e desafios dos agricultores e extensionistas (qualitativo).
- Impactos na produtividade e renda (quantitativo).

Os questionários foram pré-testados com cinco agricultores para garantir clareza e validade. As entrevistas com extensionistas e SDAE seguiram roteiros semiestruturados, permitindo aprofundamento de temas emergentes.

3.5. Tratamento De Dados

Os dados quantitativos foram organizados em tabelas de frequência e gráficos (Microsoft Excel 2016) para resumir variáveis como renda, área de produção e percepção de melhorias. Estatísticas descritivas (e.g., médias, percentuais) foram usadas para avaliar impactos. Os dados qualitativos foram analisados por meio de análise de conteúdo, identificando temas como barreiras linguísticas e preferências por treinamentos práticos (Patton, 2002). A triangulação de dados (agricultores, extensionistas, SDAE) assegurou validade e confiabilidade. O relatório final foi elaborado no Microsoft Word 2016.

3.6. Considerações Éticas

Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e forneceram consentimento verbal antes da coleta. A confidencialidade foi garantida por meio da anonimização das respostas, e os dados foram armazenados em ambiente seguro. Não houve riscos significativos aos participantes, e a pesquisa seguiu diretrizes éticas da Universidade Eduardo Mondlane.

3.7. Limitações

A pesquisa enfrentou limitações, como o tempo restrito para coleta de dados e a dependência de respostas autodeclaradas, que podem conter viés. A elevada relação extensionista-produtor em Maniquenique (1:319) também limitou o acesso a alguns agricultores. Apesar disso, a amostragem probabilística e a triangulação minimizaram esses impactos.

4. Apresentação e Discussão de Resultados

Este estudo avaliou a percepção dos agricultores de Maniquenique, distrito de Chibuto, sobre a qualidade dos serviços de extensão agrícola, examinando seu impacto na produtividade e desenvolvimento local, com base na teoria da Difusão de Inovações de Rogers (2003). Os dados foram coletados de 75 agricultores, três extensionistas e o Serviço Distrital de Atividades Econômicas (SDAE) em 2 de abril de 2024, utilizando questionários mistos e entrevistas semiestruturadas. A análise combinou estatísticas descritivas (Excel 2016) e análise de conteúdo qualitativa, triangulando perspectivas para maior validade. Os resultados são apresentados e discutidos em relação aos objetivos específicos do estudo.

4.1 Caracterização dos Serviços de Extensão Agrícola

Os serviços de extensão em Maniquenique, coordenados pelo SDAE, focam na capacitação técnica e disseminação de práticas agrícolas. As principais atividades incluem demonstrações em campo (86% dos agricultores participaram), palestras educativas (72%) e visitas técnicas (56%). Os métodos enfatizam abordagens participativas, como o “ensinar fazendo” do Programa Integrado de Transferência de Tecnologias Agrárias (PITTA), com destaque para técnicas de conservação do solo e uso de sementes melhoradas. Contudo, apenas 44% dos agricultores relataram visitas regulares (mensais), devido à elevada relação extensionista-produtor (1:319), superior à meta de 1:250 (SDAE Chibuto, 2024).

Esses achados alinham-se com Mucavele e Artur (2021), que destacam a eficácia de métodos participativos em Moçambique, mas apontam a cobertura limitada como obstáculo. A teoria de Rogers (2003) sugere que a frequência de contato com extensionistas reforça a percepção de relevância, indicando que visitas irregulares podem reduzir a adoção de práticas.

4.1.1. Características socioeconômicas dos entrevistados

Maior parte dos produtores entrevistados (61,3%) são do sexo feminino (tabela 1).esse dado mostra uma clara predominância das mulheres na agricultura, o que pode ser explicado pela pratica de poligamia. A poligamia, especialmente a poliginia (um homem com varias esposas), resulta em maior numero de mulheres envolvidas nas atividades agrícolas, pois as esposas frequentemente assumem a responsabilidade pelo trabalho na terra. Consequentemente, isso resulta em uma

elevada participação das mulheres nas atividades agrícolas (MAE, 2005; IFAD, 2010; Manhiça, 2012).

Tabela 1. Características socioeconómicas dos entrevistados

Variável	Categoria	Frequência Absoluta (n=75)	Frequência Relativa (%)
Sexo	Feminino	46	61%
	Masculino	29	39%
Idade	18 à 30	14	19%
	31 à 40	16	21%
	41 à 50	19	25%
	Mais de 50	26	35%
Nível escolar(anos)	Nenhum	19	25%
	de 1a à 5a classe	42	56%
	6a e 7a classe	14	19%
Experiência na Prática da agricultura	1 a 3 anos	13	17.3%
	3 a 5 anos	31	41.3%
	Mais de 5 anos	31	41.3%

Fonte: Dados da pesquisa do campo (2024)

Em relação à idade, cerca de 60% dos produtores têm idade superior a 40 anos e os restantes 40% têm menos de 40 anos de idade, o que mostra um envelhecimento da mão de obra agrícola, impondo-se a necessidade do seu rejuvenescimento. A baixa participação dos jovens na agricultura está ligada à herança colonial, que associava o trabalho rural a pessoas com baixo nível académico e pobres, tornando a atividade pouco atrativa. Além disso, a proximidade de Chibuto com Maputo e a África do Sul facilita a migração em busca de melhores oportunidades. Os jovens percebem o trabalho urbano como mais lucrativo e promissor, o que contribui para o abandono da agricultura (Iirr e Act, 2005).

A mesma tabela evidencia que cerca de 25,3% dos produtores não têm nenhum nível escolar, portanto, não sabem ler e escrever, 56% têm entre 1 e 5 anos de escolaridade e apenas 18,6% têm ensino primário do segundo grau. Estes dados revelam que os produtores entrevistados têm um baixo nível de escolaridade. Resultados semelhantes foram encontrados por Nhaurire (2007) e Gonçalo (2003).

Tratando-se da variável escolaridade, há que considerar que esta é também, indiscutivelmente um factor importante que pode afectar a produtividade agrícola. Diversos estudos de caso como de Pudasaini (2011) e Yasmeen (2011), realizados em Nepal e no distrito de Mailisi respectivamente, sobre os efeitos da educação na agricultura, mostraram que os agricultores alfabetizados são mais propensos a adoptar o uso de práticas agrícolas produtivas do que aqueles que baixa ou nenhuma escolaridade.

Segundo Amisse (1997) a educação vai para além dos processos produtivos, aumenta a habilidade de perceber, interpretar e responder o mundo, os novos eventos, melhorando a capacidade de gestão dos agricultores incluindo o uso eficiente da tecnologia na agricultura.

Mais de 80% dos agricultores entrevistados têm mais de 3 anos de experiência na atividade agrícola, divididos de forma quase igual entre aqueles com 3 a 5 anos e os com mais de 5 anos de prática. Esse tempo de experiência proporciona a esses agricultores um conhecimento empírico acumulado, resultante da prática contínua ao longo dos anos. Isso lhes permite fornecer respostas mais detalhadas, fundamentadas e realistas sobre os desafios que enfrentam, as técnicas que adotam e as mudanças que observaram em suas atividades agrícolas (Marconi & Lakatos, 2003).

4.2. Percepção dos Agricultores sobre a Qualidade dos Serviços

A análise revelou que 78% dos agricultores percebem os serviços como “bons” ou “muito bons”, valorizando demonstrações práticas e orientações sobre manejo de culturas. No entanto, 22% consideraram os serviços “regulares” ou “insatisfatórios”, citando barreiras linguísticas (e.g., uso de português em vez de línguas locais como Changana) e falta de adaptação às condições locais (e.g., solos arenosos). A análise qualitativa identificou três temas principais: confiança nos extensionistas, relevância das práticas recomendadas e acessibilidade dos serviços.

Essas percepções corroboram Davis e Gill (2020), que associam confiança e relevância à maior adoção de inovações. Segundo Rogers (2003), a compatibilidade das práticas com as necessidades locais é crucial para aceitação, sugerindo que barreiras linguísticas e desconexão cultural em Maniquenique limitam a eficácia. Comparado a estudos em Gaza (Mucavele & Artur, 2021), a valorização de métodos práticos é consistente, mas a insatisfação com acessibilidade destaca uma lacuna local.

4.3. Impactos dos Serviços de Extensão na Produtividade e Renda

Os serviços de extensão, como mostrado no gráfico 1, geraram impactos positivos, com 83% dos agricultores relatando aumento na produtividade (média de 1,2 t/ha para 1,8 t/ha em milho) e 76% observando incremento na renda (média de 5.000 MZN/ano para 7.200 MZN/ano) após adesão às práticas recomendadas. As demonstrações em campo foram citadas como o principal fator, promovendo técnicas como rotação de culturas e uso de fertilizantes orgânicos. Contudo, 17% não observaram melhorias, atribuindo isso à irregularidade das visitas e falta de insumos.

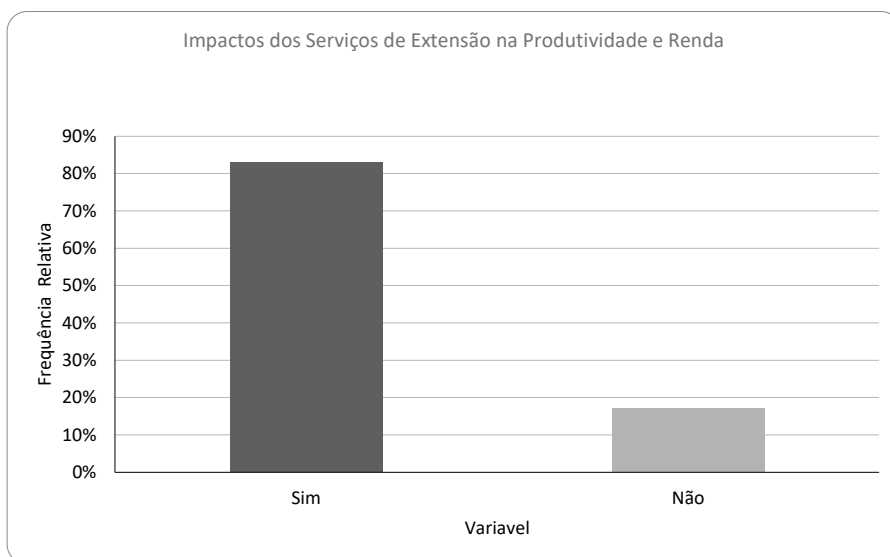


Gráfico 1: Impactos dos Serviços de Extensão na Produtividade e Renda

Esses resultados ecoam Swanson e Rajalahti (2010), que documentam ganhos de produtividade com extensão, mas apontam acesso a insumos como limitante. A teoria de Rogers (2003) explica que impactos dependem da “vantagem relativa” percebida, sugerindo que os 17% insatisfeitos podem não ver benefícios claros devido à implementação inconsistente. Em Maniquenique, a infraestrutura deficiente (SDAE Chibuto, 2024) amplifica essas barreiras, diferindo de regiões com maior suporte logístico.

4.4. Principais desafios dos serviços de extensão agrícola na localidade de Maniquenique.

Os principais desafios incluem a elevada relação extensionista-produtor (1:319), visitas irregulares (44% dos agricultores relataram contato esporádico), barreiras linguísticas e recursos limitados (e.g., transporte para extensionistas). A análise qualitativa revelou resistência a tecnologias modernas (e.g., agroquímicos) devido a custos e preferência por práticas tradicionais. Esses achados alinham-se com Rivera et al. (2018), que identificam subfinanciamento e lacunas de capacitação como barreiras globais.

Para superar esses desafios, sugere-se:

- Reduzir a relação extensionista-produtor contratando mais profissionais ou capacitando líderes comunitários.
- Integrar ferramentas digitais (e.g., aplicativos com dicas agrícolas em Changana) para complementar visitas, conforme FAO (2020).
- Promover treinamentos em línguas locais e práticas adaptadas às condições de Maniquenique, como manejo de solos arenosos.
- Estabelecer parcerias público-privadas para melhorar acesso a insumos e infraestrutura.

A teoria de Rogers (2003) apoia essas estratégias, destacando que inovações compatíveis com o contexto cultural e acessíveis têm maior adoção. Comparado a outras regiões de Moçambique (Mucavele & Artur, 2021), Maniquenique enfrenta desafios únicos devido à sua infraestrutura, exigindo intervenções localizadas.

Portanto, Os serviços de extensão em Maniquenique são valorizados por sua abordagem prática, gerando aumentos significativos na produtividade e renda para a maioria dos agricultores. Contudo, barreiras como visitas irregulares, questões linguísticas e resistência cultural limitam sua eficácia. Esses resultados reforçam a importância da percepção dos agricultores, conforme previsto por Rogers (2003), e destacam a necessidade de estratégias adaptadas para fortalecer a extensão, promovendo desenvolvimento agrícola sustentável em Maniquenique.

5. Conclusão

Este estudo avaliou a percepção dos agricultores de Maniquenique, distrito de Chibuto, sobre a qualidade dos serviços de extensão agrícola, examinando seu impacto na produtividade e no desenvolvimento local, com base na teoria da Difusão de Inovações de Rogers (2003). Os resultados confirmam que os serviços, centrados em demonstrações práticas e capacitação técnica, são amplamente valorizados, com 83% dos agricultores relatando aumentos na produtividade (de 1,2 t/ha para 1,8 t/ha em milho) e 76% observando maior renda (de 5.000 MZN/ano para 7,200 MZN/ano). Contudo, barreiras como a elevada relação extensionista-produtor (1:319), visitas irregulares, e questões linguísticas limitam a eficácia, afetando a adoção de práticas sustentáveis por 22% dos agricultores.

A pesquisa destaca a centralidade da percepção dos agricultores, conforme previsto por Rogers (2003), na aceitação de inovações agrícolas. A confiança em métodos participativos e a relevância das práticas são cruciais, mas a incompatibilidade cultural e a acessibilidade restrita exigem intervenções adaptadas. Essas descobertas contribuem para a literatura ao evidenciar a necessidade de serviços de extensão contextualizados em Moçambique, particularmente em áreas rurais como Maniquenique, onde a infraestrutura e os recursos são limitados.

Para o desenvolvimento agrícola sustentável, recomenda-se reduzir a relação extensionista-produtor, integrar ferramentas digitais em línguas locais, e promover parcerias para melhorar o acesso a insumos. Este estudo oferece uma base para políticas públicas e práticas que fortaleçam a extensão agrícola, promovendo segurança alimentar e resiliência em Maniquenique e outras regiões similares.

6. Recomendações

Com base nos resultados do estudo, que destacam a valorização dos serviços de extensão agrícola em Maniquenique, mas também barreiras como a elevada relação extensionista-produtor (1:319), visitas irregulares, e questões linguísticas, propõem-se as seguintes recomendações para fortalecer a eficácia desses serviços, promover a adoção de práticas sustentáveis, e contribuir para o desenvolvimento agrícola local, alinhadas à teoria da Difusão de Inovações de Rogers (2003):

1. **Reduzir a Relação Extensionista-Produtor:** O Serviço Distrital de Atividades Econômicas (SDAE) deve contratar mais extensionistas ou capacitar líderes comunitários como agentes de extensão, visando atingir a meta de 1:250 (SDAE Chibuto, 2024). Isso aumentará a frequência de visitas, reforçando a percepção de relevância das práticas, conforme Rogers (2003).
2. **Integrar Ferramentas Digitais em Línguas Locais:** Desenvolver aplicativos ou mensagens SMS com dicas agrícolas em Changana, adaptadas às condições de Maniquenique (e.g., manejo de solos arenosos), para complementar visitas limitadas. A FAO (2020) destaca que tecnologias digitais ampliam o alcance da extensão, especialmente em áreas rurais.
3. **Promover Treinamentos Contextualizados:** Oferecer capacitações em línguas locais, focando em práticas compatíveis com a realidade de Maniquenique, como agricultura de conservação e fertilizantes orgânicos. Isso reduz barreiras culturais e aumenta a adoção, conforme previsto por Rogers (2003).
4. **Estabelecer Parcerias Público-Privadas:** Colaborar com ONGs e empresas agrícolas para melhorar o acesso a insumos (e.g., sementes melhoradas) e infraestrutura (e.g., transporte para extensionistas). Mucavele e Artur (2021) apontam que parcerias fortalecem a logística da extensão.
5. **Fomentar Abordagens Participativas:** Expandir o modelo “ensinar fazendo” do PITTA, envolvendo agricultores na co-criação de soluções, como demonstrações adaptadas às suas necessidades. Isso aumenta a confiança e a aceitação, conforme Davis e Gill (2020).

Essas recomendações visam superar os desafios identificados, promovendo serviços de extensão mais acessíveis e culturalmente relevantes. Sua implementação pode ampliar os impactos

Percepção dos agricultores da localidade de Maniquenique sobre a qualidade dos serviços de extensão agrícola

positivos na produtividade (83% dos agricultores relataram ganhos) e renda, contribuindo para a segurança alimentar e a resiliência agrícola em Maniquenique.

7. Referências Bibliográficas:

- Alegre, T. V. N. G. (2012). *Cooperativas agrícolas e desenvolvimento comunitário no Distrito de Boane: O caso das cooperativas 25 de Setembro e Agro-Pecuária de Campoane* (Dissertação de Mestrado). Universidade Eduardo Mondlane.
- Anderson, J. R., & Feder, G. (2004). O papel da pesquisa aplicada na inovação e no desenvolvimento agrícola. *Journal of Agricultural Economics*, 55(1), 7-20.
- Burton, E. S. (1991). *Extensão rural*. FAO.
- Caporal, F. R., & Ramos, L. F. (2006). *Assistência técnica e extensão rural*. Embrapa.
- Creswell, J. W. (2013). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4ª ed.). Sage Publications.
- Davis, K. E., & Gill, S. (2020). Percepções dos agricultores sobre a eficácia da extensão: Evidências de uma pesquisa nacional em Moçambique. *Journal of Agricultural Education and Extension*, 26(5), 437-452.
- Davis, K., & Assefa, T. (2019). Sistema de extensão no desenvolvimento agrícola: Uma revisão de desafios e estratégias. *Cogent Food & Agriculture*, 5(1), 1644596. <https://doi.org/10.1080/23311932.2019.1644596>
- Davis, K., Nkonya, E., Kato, E., Mekonnen, D. A., Odendo, M., Miiro, R., & Nkuba, J. (2019). Impacto dos serviços de extensão na adoção de tecnologia e produtividade no setor leiteiro de Uganda. *American Journal of Agricultural Economics*, 101(2), 461-481.
- Delgado, N. G. (2000). *Política agrícola*. Editora Brasil.
- Feder, G., Murgai, R., & Quizon, J. (2004). Aquisição e difusão do conhecimento: O caso do treinamento em manejo de pragas em escolas de campo para agricultores na Indonésia. *Journal of Agricultural Economics*, 55(2), 221-243.
- Fernandes, E. M. da G. P. (1999). *Estatística aplicada*. Universidade do Minho.
- Gonçalo, J. (2003). *Estudo de alguns constrangimentos que afetam o desempenho das associações de produtores de algodão em Monapo e Meconta, província de Nampula* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Eduardo Mondlane.
- Hawkins, H. (1994). *La vulgarisation rurale en Afrique*. Editions Karthala et CTA.

- International Fund for Agricultural Development (IFAD). (2010). *Pobreza rural em Moçambique: Habilitar os pobres rurais a superar a pobreza em Moçambique*. Roma.
- International Food Policy Research Institute (IFPRI). (2024). *Extensão agrícola*. <https://www.ifpri.org/topic/agricultural-extension>
- Instituto Nacional de Estatística de Moçambique. (2017). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação*. <https://mozdata.ine.gov.mz/index.php/catalog/98>
- International Institute of Rural Reconstruction (IIRR) & African Conservation Tillage Network (ACT). (2005). *Conservation agriculture: A manual for farmers and extension workers in Africa*.
- Krejcie, R. V., & Morgan, D. W. (1970). Determining sample size for research activities. *Educational and Psychological Measurement*, 30(3), 607-610.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Marque, N. (1998). *Agricultura familiar*. Epagri.
- Ministério da Agricultura de Moçambique (MINAG). (2007). *Plano diretor da extensão rural 2007-2016*. DNEA, Maputo.
- Ministério da Agricultura de Moçambique (MINAG). (2010). *Plano estratégico para o desenvolvimento do setor agrário 2010-2019*. Maputo.
- Mulenga, A. (2010). *Introdução à estatística*. Maputo.
- Nhaurire, A. (2007). *Lógica de envolvimento de camponeses em associações agrícolas: Estudo de caso na Associação de Regantes de Massaca-Boane (1995-2007)* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Eduardo Mondlane.
- Ouma, E., Karanja, A., & Kimenyi, M. S. (2020). O impacto da extensão agrícola nos pequenos agricultores: Evidências de áreas rurais no Quênia. *Journal of Agricultural Economics*, 71(1), 189-206. <https://doi.org/10.1111/1477-9552.12417>
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods* (3ª ed.). Sage Publications.
- Rivera, W. M., & Sulaiman, R. V. (2009). Extension: Object lessons from the past and present. *Journal of International Agricultural and Extension Education*, 16(1), 30-41. <https://doi.org/10.5191/jiaee.2009.16103>

- Rivera, W. M., Alex, G., & Sulaiman, V. R. (2018). Preferências dos agricultores por extensão agrícola: Evidências de um experimento de escolha em Bangladesh. *Food Security*, 10(1), 135-148.
- Rivera, W. M., Qamar, M. K., & Crowder, L. V. (2018). Globalização e extensão agrícola: Uma revisão. *Agriculture and Human Values*, 15(4), 357-369.
- Rivera, W. M., Sulaiman, V. R., & Qamar, M. K. (2018). *Extensão agrícola no Sul da Ásia: Estrutura teórica e evidência empírica*. Routledge.
- Rogers, E. M. (2003). *Diffusion of innovations* (5ª ed.). Free Press.
- Sant'Ana, A. L. (2014). *Assistência técnica e extensão rural: Conceitos e objetivos*.
- Silva, J. S. (1998). *Geração de conhecimento para a competitividade e sustentabilidade de agricultura familiar*. Portugal.
- Smith, J. (2018). Sampling techniques in qualitative research. In *The Qualitative Researcher's Companion* (pp. 45-63). Routledge.
- Swanson, B. E. (1991). *Extensão rural: Manual de referência* (2ª ed.). FAO.
- Swanson, B. E., & Rajalahti, R. (2010). *Fortalecendo os sistemas de extensão e assessoria agrícola*. Banco Mundial.
- Van den Ban, A. W., & Hawkins, H. S. (1996). *Agricultural extension* (2ª ed.). Blackwell Science Publications.

Apêndices

Apêndice 1: Inquérito dirigido aos agricultores



Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC)

Prezado(a) Agricultor(a),

Este questionário tem como objetivo coletar informações valiosas sobre sua percepção em relação à qualidade, eficiência e impacto dos serviços de extensão agrícola em Maniquenique. Sua participação é essencial para compreendermos melhor como os serviços de extensão podem ser aprimorados para melhor atender às suas necessidades e contribuir para o desenvolvimento das práticas agrícolas locais. Suas respostas serão tratadas de forma confidencial e serão usadas apenas para fins de pesquisa académica.

Seção 1. Identificação do Inquerido (dados socioeconómicos)

- 1.1. Nome do Inquerido: _____
- 1.2. Idade: _____,
- 1.3. Nível de escolaridade: _____
- 1.4. Sexo? Feminino_____ Masculino_____

Seção 2: Percepção dos Serviços de Extensão Agrícola

1. Há quanto tempo você tem utilizado os serviços de extensão agrícola em Maniquenique?
- Menos de 1 ano
 - 1 a 3 anos
 - 3 a 5 anos
 - Mais de 5 anos

2. Participação em Serviços de Extensão:

- Com que frequência você participa de serviços de extensão agrícola?

- Quais tipos de serviços você mais utiliza (workshops, consultoria individual, materiais impressos, outros)?
-

Seção 2: Percepção dos Agricultores sobre a qualidade dos Serviços de Extensão Agrícola

1. Na sua percepção, observou melhorias após a adesão dos serviços de extensão?

- Sim
- Não

2. Em sua opinião, os serviços de extensão agrícola têm contribuído para melhorar sua produtividade?

- Sim, significativamente
- Sim, de alguma forma
- Não tenho certeza
- Não, não têm contribuído

3. Em sua opinião, os serviços de extensão agrícola têm contribuído para expansão da sua área de produção?

- Sim
- Não

4. Qual era o tamanho da área quando iniciou a produção?

5. Qual é o seu tamanho da área atualmente?

6. Os serviços de extensão agrícola ajudaram a melhorar a sua renda como agricultor?

- Sim
- Não

7. Qual era o rendimento antes de aceder aos serviços de extensão numa campanha produção?

1. Menos de 5000 meticas
2. Entre 5.000,00 Mt a 10.000,00Mt
3. Entre 10000,00 Mt a 20.000,00 Mt
4. Entre 20 000,00 Mt a 30.000,00 Mt
5. Entre 30.000,00Mt a 50.000,00 Mt
6. Mais de 50.000 Mt

8. Qual foi o rendimento da sua última campanha produção?

1. Menos de 5000 meticas
2. Entre 5.000,00 Mt a 10.000,00Mt
3. Entre 10000,00 Mt a 20.000,00 Mt
4. Entre 20 000,00 Mt a 30.000,00 Mt
5. Entre 30.000,00Mt a 50.000,00 Mt
6. Mais de 50.000 Mt

Seção 3: Desafios e Lacunas nos Serviços de Extensão Agrícola

1. Na sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelos serviços de extensão agrícola em Maniquenique? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Falta de acesso regular aos extensionistas
 - Falta de informações atualizadas
 - Falta de treinamentos práticos
 - Falta de suporte técnico após as sessões de extensão
 - Barreiras linguísticas ou culturais
 - Outros (por favor, especifique):
-
-

2. Que tipo de melhorias você gostaria de ver nos serviços de extensão agrícola para que atendam melhor às suas necessidades? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Mais treinamentos práticos no campo
 - Acesso a informações via telefone ou internet
 - Maior frequência de visitas dos extensionistas
 - Grupos de agricultores para compartilhamento de experiências
 - Outros (por favor, especifique):
-

3. Que tipo de suporte técnico você considera mais importante receber dos serviços de extensão agrícola? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Informações sobre novas práticas de cultivo
- Controle de pragas e doenças
- Uso adequado de fertilizantes e agroquímicos
- Gestão da água e recursos naturais
- Diversificação de culturas
- Outros (por favor, especifique):

Apêndice 2: Inquérito dirigido aos extensionistas



Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC)

Questionário para extensionistas

Questionário sobre Desafios e Lacunas nos Serviços de Extensão Agrícola em Maniquenique

Introdução: Caro(a) extensionista, agradecemos por dedicar seu tempo para preencher este questionário. Suas percepções são fundamentais para melhorarmos os serviços de extensão agrícola na localidade de Maniquenique. Suas respostas serão tratadas de forma confidencial e serão usadas apenas para fins de análise e melhoria.

Seção 1: Informações de Identificação (opcional)

1. Nome:
2. Tempo de experiência como extensionista:
3. Área de especialização:

Seção 2: Desafios na Prestação de Serviços de Extensão Agrícola

Por favor, marque com um "X" os desafios que você considera relevantes na prestação de serviços de extensão agrícola em Maniquenique.

1. ☐ Acesso limitado a informações atualizadas sobre práticas agrícolas.
2. ☐ Falta de recursos financeiros para implementar as recomendações.
3. ☐ Baixa conscientização dos agricultores sobre a importância da extensão agrícola.
4. ☐ Barreiras linguísticas ou culturais que dificultam a comunicação com os agricultores.
5. ☐ Infraestrutura precária nas áreas rurais (estradas, eletricidade, comunicação).
6. ☐ Falta de capacitação técnica contínua para os extensionistas.
7. ☐ Dificuldade em lidar com questões ambientais e de sustentabilidade.
8. ☐ Falta de envolvimento das mulheres agricultoras nas atividades de extensão.
9. ☐ Desafios de segurança ao trabalhar em áreas remotas.

10. ☐ Outro(s), especifique:

Seção 3: Lacunas nos Serviços de Extensão Agrícola

Por favor, indique se você concorda ou discorda das seguintes afirmações:

1. ☐ Os materiais de extensão disponíveis são adequados às necessidades dos agricultores.
2. ☐ Existe colaboração suficiente entre os extensionistas e outras partes interessadas (governo, ONGs, instituições de pesquisa).
3. ☐ As metodologias de ensino usadas são eficazes para transmitir informações aos agricultores.
4. ☐ Os agricultores estão cientes dos programas e recursos de extensão disponíveis.
5. ☐ Há acompanhamento adequado para avaliar o impacto das recomendações de extensão.
6. ☐ As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas de maneira eficaz na extensão agrícola.
7. ☐ As necessidades específicas de diferentes grupos de agricultores (jovens, idosos, pequenos produtores) são atendidas.
8. ☐ A extensão agrícola aborda adequadamente questões de sustentabilidade e conservação.
9. ☐ As inovações e avanços científicos são rapidamente incorporados aos serviços de extensão.
10. ☐ Outro(s), especifique:

Seção 4: Sugestões e Comentários Finais

Por favor, compartilhe suas sugestões para melhorar os serviços de extensão agrícola em Maniquenique ou quaisquer outros comentários que considere relevantes: _____

Encerramento: Agradecemos sinceramente por compartilhar seus conhecimentos e percepções. Suas respostas contribuirão para aprimorar os serviços de extensão agrícola em Maniquenique. Se tiver alguma dúvida adicional, entre em contato conosco.

Apêndice 3: Inquérito dirigido ao SDAE



Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC)

Questionário para SDAE

Questionário sobre percepção em relação à qualidade, eficiência e impacto dos serviços de extensão agrícola na localidade de Maniquenique.

Informações do Participante:

Nome do Participante: _____

Data: _____

Contato: _____

Instruções: Por favor, responda às seguintes perguntas com base na sua experiência e conhecimento sobre os serviços de extensão agrícola em Maniquenique.

1. Que serviços de extensão agrícola são oferecidos em Maniquenique? (Marque todas as opções relevantes)

- ☐ Treinamentos em técnicas agrícolas
- ☐ Orientação sobre uso de fertilizantes e pesticidas
- ☐ Assistência na gestão de cultivos
- ☐ Informações sobre práticas de conservação do solo
- ☐ Acesso a novas variedades de culturas
- ☐ Aconselhamento sobre marketing e venda de produtos agrícolas
- ☐ Outros (por favor,

especifique): _____

2. Na sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelos agricultores em relação aos serviços de extensão agrícola? (Marque todas as opções relevantes)

- ☐ Falta de acesso a informações adequadas
 - ☐ Falta de interação frequente com extensionistas
 - ☐ Linguagem técnica difícil de entender
 - ☐ Falta de treinamento atualizado por parte dos extensionistas
 - ☐ Dificuldade de implementar as técnicas aprendidas
 - ☐ Pouca diversidade nas culturas recomendadas
 - ☐ Pouco suporte para questões de mercado e comercialização
 - ☐ Infraestrutura inadequada para sessões de extensão
 - ☐ Outros (por favor, especifique):
-
-

3. Quais são os principais obstáculos que os extensionistas enfrentam ao fornecer serviços de extensão agrícola? (Marque todas as opções relevantes)

- ☐ Falta de recursos financeiros
 - ☐ Falta de capacitação adequada
 - ☐ Dificuldade em se comunicar com os agricultores
 - ☐ Restrições geográficas e de transporte
 - ☐ Falta de materiais educativos adequados
 - ☐ Falta de reconhecimento e apoio institucional
 - ☐ Condições climáticas adversas
 - ☐ Outros (por favor, especifique):
-
-

4. Como você acredita que os serviços de extensão agrícola podem ser aprimorados em Maniquenique? (Marque todas as opções relevantes)

- ☐ Aumentar a frequência das visitas dos extensionistas
-

Percepção dos agricultores da localidade de Maniquenique sobre a qualidade dos serviços de extensão agrícola

- [] Disponibilizar materiais educativos em formatos acessíveis
- [] Fornecer treinamento contínuo e atualizado aos extensionistas
- [] Promover sessões de capacitação em grupos
- [] Incorporar abordagens participativas e práticas tradicionais
- [] Melhorar o acesso a informações via tecnologia (por exemplo, aplicativos, mensagens de texto)
- [] Fortalecer parcerias com instituições de pesquisa agrícola
- [] Outros (por favor, especifique):

6. Quais são as actividades realizadas pelo extensionista junto aos agricultores?

7. Essas actividades como é que são desenvolvidas junto ao agricultor?

8. Quantos agricultores estão para um extensionista em Maniquenique?

9. Quantos agricultores tem na localidade de Maniquenique?

6. Você tem alguma sugestão adicional ou comentários sobre os serviços de extensão agrícola em Maniquenique?

Agradecemos muito pela sua participação neste questionário. Suas respostas ajudarão a melhorar os serviços de extensão agrícola em Maniquenique.